

REPRESENTAÇÃO DE MÃES SOBRE A CONDIÇÃO DE TER UM FILHO COM CÂNCER

Representation of mothers about the condition of having a child with cancer

Representación de las madres sobre la condición de tener un hijo con cáncer

Eliane dos Santos Bomfim^{1}; Bruno Gonçalves de Oliveira²; Bárbara Santos Ribeiro³; Eduardo Nagib Boery⁴; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁵*

Como citar este artigo:

Bomfim ES, Oliveira BG, Ribeiro BS, *et al.* Representação de mães sobre a condição de ter um filho com câncer. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1408-1414. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9148>

ABSTRACT

Objective: To understand the social representations of mothers about the condition of having a child with cancer. **Method:** qualitative research, based on the theory of Social Representations. Carried in a Cancer Treatment Unit, with 19 mothers of children diagnosed with cancer, through the projective drawing-story technique with Tema and the semi-structured interview. **Results:** the following thematic categories emerged: Impact of childhood cancer; and the process of coping between mothers and children with cancer, the last category was divided into two subcategories: Spirituality in the process of coping with the disease; and Family and social support in the disease process. **Conclusion:** the social representations of mothers showed that coping with their children with cancer are influenced by their children's health-disease process, changes and coping that modify their conceptual universes and guide their conduct.

Descriptors: Representation, Family, Cancer, Mom, Kid.

*Estudo extraído da dissertação intitulada “Representações de mães sobre o cuidado de crianças com câncer” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES/UESB) - 2016.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA-Brasil.

² Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA-Brasil.

³ Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA-Brasil.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁵ Enfermeira. Pós- Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA-Brasil.

RESUMO

Objetivo: Aprender as representações sociais de mães sobre a condição de ter um filho com câncer. **Método:** pesquisa qualitativa, fundamentado na teoria das Representações Sociais. Realizada em uma Unidade de Tratamento Oncológico, com 19 mães de criança com diagnóstico de câncer, através da técnica projetiva desenho-estória com Tema e a entrevista semiestruturada.

Resultados: emergiram as seguintes categorias temáticas: Impacto do câncer infantil; e processo de enfrentamentos de mães ao filho com câncer, a última categoria se desdobrou em duas subcategorias: A espiritualidade no processo de enfrentamento da doença; e Apoio familiar e social no processo da doença. **Conclusão:** as representações sociais das mães mostraram que o enfrentamento ao filho com câncer são influenciados pelo processo saúde-doença de seus filhos, mudanças e enfrentamentos que modificam seus universos conceituais e orientam quanto suas condutas.

Descritores: Representação, Família, Câncer, Mãe, Criança.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las representaciones sociales de las madres sobre la condición de tener un hijo con cáncer. **Método:** investigación cualitativa, basada en la teoría de las representaciones sociales. Realizado en una Unidad de Tratamiento del Cáncer, con 19 madres de niños diagnosticados con cáncer, a través de la técnica de dibujo de cuento proyectivo con Tema y la entrevista semiestructurada. **Resultados:** surgieron las siguientes categorías temáticas: Impacto del cáncer infantil; y el proceso de afrontamiento entre madres y niños con cáncer, la última categoría se dividió en dos subcategorías: espiritualidad en el proceso de afrontamiento de la enfermedad; y Apoyo familiar y social en el proceso de la enfermedad. **Conclusión:** las representaciones sociales de las madres mostraron que el hecho de que sus hijos sufran cáncer están influenciados por el proceso de salud-enfermedad de sus hijos, los cambios y el afrontamiento que modifican sus universos conceptuales y guían su conducta.

Descriptores: Representación, Familia, Cáncer, Madre, Niño.

INTRODUÇÃO

Estudo sobre as representações sociais de mães sobre a condição de ter um filho com câncer, que descreve as mudanças e os enfrentamentos da convivência pessoal e familiar na realidade social da mãe frente o diagnóstico de Câncer.

O câncer (CA) é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo responsável por 13% de todas as causas de óbito no mundo. Estima-se para o ano de 2020, o surgimento de mais 15 milhões de novos casos. A mortalidade ocasionada pelo câncer no Brasil representa 13,7%, atrás apenas das doenças do aparelho circulatório, cujo percentual chegou a 27,9%.¹

O CA infanto-juvenil é considerado raro quando comparado com outros tumores da fase adulta, correspondendo a 2% e 3% de todos os tumores malignos. Além disso, as neoplasias mais frequentes na infância são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Apesar do aumento das taxas de incidência de tumores da infância, a cura pode chegar a 70%, dependendo do

diagnóstico e tratamento.²

A doença na infância resulta em implicações para o desenvolvimento da criança, colaborando para modificação do grupo familiar. Um estudo³ aponta o impacto ao receber o diagnóstico de CA ocasiona diversos sentimentos, como: medo, dúvidas, angústia, inquietações e preocupações, justamente porque o futuro torna-se incerto, muitas vezes sem perspectiva.

O CA é uma doença bastante estigmatizada que gera incertezas e sofrimentos. Além de exercer um impacto negativo na vida das pessoas, não somente pela repercussão social e econômica da doença, mas, pelo sofrimento que o paciente e a família passam a viver.⁴

Com o impacto e as dificuldades impostas pela doença, a genitora passa a exercer diretamente os cuidados ao filho. Então, ser mãe de uma criança com câncer é experimentar a construção de novos papéis, permeados pelo dever e significado que é atribuído ao câncer.⁵

A Teoria das Representações Sociais é uma modalidade de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, com o objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Representação do senso comum, com o qual o indivíduo constrói as representações sociais de forma compartilhada e em uma regra de comunicação.⁶⁻⁷

Dessa forma, conhecer como as mães de filhos com CA partilham de uma mesma realidade social, torna-se pertinente, para que intervenções sejam direcionadas à realidade desse grupo social. Para tanto, o objetivo deste estudo consistiu em apreender as Representações Sociais de mães sobre a condição de ter um filho com câncer.

MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado no referencial teórico das representações sociais. O estudo foi desenvolvido no Grupo de Apoio a Crianças com Câncer (GACC) do município de Itabuna na Bahia, sendo a coleta de dados efetuada entre os meses de janeiro a março de 2016. As participantes da pesquisa foram 19 mães de criança com CA, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: ter idade superior ou igual a 18 anos; ser mãe de crianças com idade entre 1 a 10 anos com diagnóstico de CA, em tratamento na instituição referida no estudo.

A coleta de dados foi composta pelos seguintes instrumentos: 1) Técnica Projetiva Desenho-Estória com Tema⁸ (DET) e 2) entrevista semiestruturada – ambas realizadas com todas as participantes e orientadas por meio de roteiro norteador para o alcance do objetivo. O roteiro da entrevista semiestruturada foi composto por um primeiro bloco voltado para a identificação social do grupo estudado (mãe e criança); o segundo bloco do roteiro contou como a seguinte questão disparadora do tema: Quais as mudanças ocorridas em relação ao cuidado com seu filho com câncer?

Na técnica Projetiva do Desenho-estória com tema foram realizadas as três solicitações preconizadas na aplicação.⁹ Foi solicitado, então: Faça um desenho que represente o significado de ter um filho com Câncer; Agora, conte uma estória sobre seu desenho, com início, meio e fim; Finalmente, dê um título a essa estória.

Para o tratamento dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo temática¹⁰ nas entrevistas e estórias. Modalidade temática que tem como finalidade descobrir os núcleos de sentido e propiciar uma comunicação significativa ao alcance dos objetivos propostos, seguindo três etapas, iniciando com a pré-análise, consistindo na leitura flutuante do material empírico. Sucessivas leituras do conteúdo das entrevistas possibilitaram a codificação dos dados a partir do recorte do texto para a identificação das unidades de registro. Em seguida, os dados foram classificados e agregados em temas, categorias e subcategorias, tanto dos conteúdos das estórias e dos desenhos, como das entrevistas.

Inicialmente, realizou-se uma observação sistemática dos desenhos e temas; em seguida, foram selecionados os desenhos por semelhança gráfica e/ou aproximação dos temas. Sendo realizada a Triangulação¹¹ dos dados produzidos, por meio da interlocução das técnicas utilizadas na coleta e análise dos dados.

Assim, buscando preservar o anonimato, as participantes foram identificadas com nome Mãe, prosseguido de um número segundo a ordem em que a entrevista foi realizada. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB através do parecer nº 1.356.685 /2016, tendo, assim, cumprido a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Das 19 mães participantes, 52,8% (n=10) tinham idade acima de 30 anos; quanto ao estado marital, 63,2% (n=12) possuíam companheiros; quanto à afiliação religiosa, 78,9% (n=15) declararam pertencer a religião católica; no que refere ao grau de instrução, 47,4% (n=9) relataram ter cursado ensino fundamental. Com relação à ocupação, 78,9% (n=15) alegaram ser dona do lar; sobre o local de moradia, 73,7% (n=14) referiram residir em zona urbana; todas as participantes residiam fora da área de abrangência do município; no que diz respeito à renda familiar, 89,5% (n=17) correspondeu à faixa de até um salário mínimo (R\$ 880,00); quanto a quantidade de filhos por mãe, evidenciou-se que 52,8% (n=10) tinham 2 filhos, 36,8% (n=07) acima de 3 filhos e 10,4% (2) possuíam somente 1 filho.

Após análise dos dados oriundos das entrevistas e da técnica de DET, emergiram as seguintes categorias temáticas: Impacto do câncer infantil; e processo de enfrentamentos de mães ao filho com câncer, sendo que

esta última categoria se desdobrou em duas subcategorias: A espiritualidade no processo de enfrentamento da doença; e Apoio familiar e social no processo da doença.

Impacto do câncer infantil

Na primeira categoria, evidenciou que as mães são as primeiras, enquanto membro familiar, a receberem o diagnóstico de CA dos seus filhos, constituindo-se um acontecimento devastador, tanto na vida das mães, como também na vida de seus familiares, acarretando sentimentos, inicialmente, inexplicáveis e caracterizados pelo choque, desespero, medo. Como pode ser observado nos depoimentos seguintes.

"[...] no começo foi muito difícil para mim, não só para mim, mas para família toda. E, assim que recebi o diagnóstico, abalou a família toda, a avó dele começou a passar mal assim que soube, tentei segurar uns dias, mas não deu, foi muito difícil..." (Mãe 3 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

"[...] eu fiquei triste, chorava muito, e não pude fazer mais nada..." (Mãe 4 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

"[...] eu assustei, ninguém nunca imaginava, nunca passou pela minha cabeça que meu filho passaria por isso, foi muito difícil..." (Mãe 6 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

"[...] eu me desesperei porque minha família nunca teve isso..." (Mãe 11 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

"[...] era uma vez uma família muito feliz, mas um certo dia, ela recebeu uma notícia muito triste, pois sua única filha estava com uma doença muito grave. Naquele momento da notícia, parece que o mundo estava acabando para aquela família..." (Mãe 16 - Fragmento da estória).

A partir dos depoimentos mencionados anteriormente, percebe-se o impacto causado pela revelação da doença, representando sofrimento, não somente para as mães, como também para a família. Ao descobrir-se mãe de um filho com câncer, vivenciam sentimentos de tristeza através da revelação da notícia inesperada, além de deparar-se com a fragilidade da vida de seu filho frente à doença. Os enfrentamentos destas participantes surgem a partir do impacto do diagnóstico da doença, que gera desestrutura familiar, pela necessidade de sair de casa em busca do tratamento do filho acometido pela doença, ocorrendo, assim, mudança de ambiente, distanciamento da família. Apesar disso, o acometimento da doença pelo grupo familiar indica uma vivência dura e complexa, com incertezas, diversos sentimentos, restrições físicas e

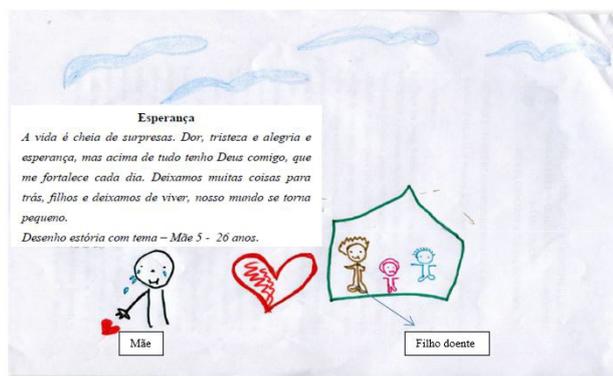
psicológicas.⁴

Nesse contexto, o grupo social em estudo, expressa através de suas realidades pessoais e de suas experiências compartilhadas várias representações em comum, a exemplo dos sentimentos compartilhados: como a sensação de impotência acerca da revelação da doença e o medo da morte, projetando-se desta forma o processo de empatia.

Assim, as RS surgem como fenômenos complexos, sempre ativos e agindo na vida social, na riqueza de elementos diversos, informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagem, dentre outros.⁶ Destacando no diagnóstico, prognóstico e no cuidar de um filho com câncer, o universo conceitual, com seus signos e símbolos vão se formando e interagindo com aqueles que já fazem parte dos indivíduos.¹²

Um estudioso¹³ traz que as representações sociais estão imersas nas comunicações cotidianas, circulam nos depoimentos, nas ideias e nas imagens, materializando-se nas condutas, como pode ser evidenciado no grafismo (Figura 1).

Figura 1: Desenho estória com tema. Esperança. Itabuna- BA, 2016.



Ao observar a figura 1, a elaboração gráfica do desenho estória com tema, da mãe 5 revela a representação estarrecedora diante do diagnóstico de câncer. A figura materna encontra-se sem cabelo, pois um estudo¹⁴ aborta que o cabelo pode está associado à força vital da mulher. O impacto do recebimento do diagnóstico da doença é representado pelo abandono da vaidade e, conseqüente, processo de identificação materna de querer estar no lugar do filho adoecido, representado pela falta de cabelo nela, quando deveria ser no filho acometido pelo câncer, e ainda por si colocar fora da casa em situação de vulnerabilidade. Tudo que naturalmente é a criança que está sofrendo, mas que inconscientemente, a mãe traz para si.

A figura materna se permite estar sem cabelo, mas não permite vê o filho na mesma condição, a mãe dedica-se em tempo integral para o cuidado ao filho, deixando de cuidar de si, como relatado na estória. Talvez no inconsciente da mãe, a representação de estar dentro da casa é de ter proteção, e fora da casa à vulnerabilidade imposta pela doença. Em um provável processo de racionalização, a mãe nega, assim a condição de adoecimento do filho.¹⁵

Dessa maneira, a RS dessa mãe sobre seu filho com câncer é expressa em um desenho dela própria, demonstrando uma insignificância perante a doença, o isolamento do convívio familiar e social, evidenciado pela imagem gráfica com a ausência de partes do seu próprio corpo e uma expressão facial marcada pela tristeza e dor.

As representações sociais buscam nos elementos simbólicos que os indivíduos de um grupo social expressem seus pensamentos e concepções, as opiniões acerca de um determinado objeto relevante para esse grupo. Nesse contexto, as representações sociais destas participantes estão imersas nas comunicações cotidianas, circulam nos discursos, nas ideias e nas imagens, materializando-se nas condutas.⁷

Processo de enfrentamentos de mães ao filho com câncer

Nesta categoria, evidenciam-se as formas de enfrentamentos que as participantes assumem diante a condição de estarem com um filho acometido pelo câncer, pois estas enfrentam dificuldades relacionadas ao adoecimento do filho, o próprio receio pela perda do filho e o sofrimento do distanciamento da família. As participantes desenvolvem mecanismos para o enfrentamento da doença, relacionados à espiritualidade e o Apoio familiar. Esse processo de enfrentamento demonstra que os fenômenos permeiam as estratégias utilizadas pelas participantes no cotidiano com seus filhos. Assim, foi possível dividir em 2 (duas) subcategorias, sendo estas: A espiritualidade no processo de enfrentamento da doença; e Apoio familiar e social no processo da doença.

A espiritualidade no processo de enfrentamento da doença

Nesta primeira subcategoria, percebe-se que entre as estratégias das mães com filho com CA está a de utilizar a espiritualidade como forma para enfrentar as situações do cotidiano e continuar cuidando do filho. Estratégia que surge diante de uma grande desestabilidade emocional, surge como recurso que mantém a esperança daquele que está sofrendo.¹⁶ Dessa forma, pode-se notar nos depoimentos deste grupo social, mencionados a seguir.

"[...] e entreguei nas mãos de Deus e minha filha está curada. Eu confio muito em Deus..." (Mãe 11 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

"[...] acabei descobrindo que eu tenho um Deus fiel, descobri também que tenho tanta fé em Deus... Coloque Deus na frente de tudo em sua vida e você vai vê como Ele colocará você acima de qualquer obstáculo. Fé, Família, Superação, resume o momento que estou passando..." (Mãe 7 - Fragmento da estória).

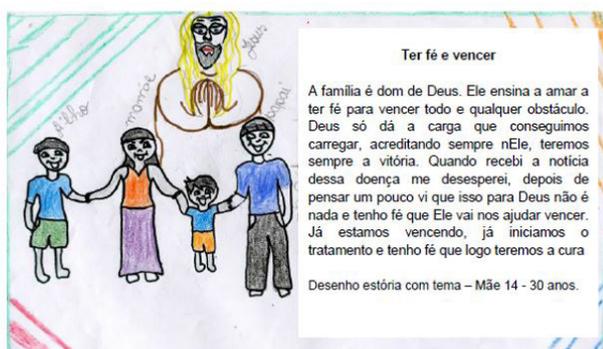
"[...] então, eu agradeço a Deus e em nenhum momento tive medo. A cura de minha filha, que praticamente já está perto, com fé em Deus..." (Mãe 18 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

Através dos depoimentos das participantes, pode-se perceber que a religiosidade, a fé em Deus é a maneira pela qual o grupo social utiliza para fortalecer e auxiliar no enfrentamento da doença. O fenômeno religioso exerce o papel de facilitar às pessoas a compreensão do inexplicável e a aceitação do que nunca fora imaginado, em caso de situações limites, como podemos verificar no caso do câncer.¹⁷

Assim, o impacto de ter um filho com câncer faz com que as mães criem meios de enfrentamento diante da doença, sendo que a fé e esperança em Deus influenciam na maneira como as participantes reagem e adaptam-se à nova situação.¹⁸ A espiritualidade emerge nas representações que este grupo carrega sobre seus filhos com CA, servindo como mecanismo indispensável na luta e enfrentamento da doença.

Nesse sentido, o enfrentamento religioso é definido quando um sujeito se volta como maneira para lidar com o estresse, situações diferentes do seu cotidiano, a desesperança gerada pelo diagnóstico da doença, a distância de suas famílias, ou seja, estas participantes utilizam o uso de crenças e comportamentos religiosos para facilitar a resolução dos problemas e prevenir ou diminuir consequências emocionais negativas,¹⁹ como pode ser evidenciado no grafismo da Figura 2, do desenho estória com tema seguinte.

Figura 2: Desenho estória estória com tema. Ter fé e vencer. Itabuna- BA, 2016.



Na elaboração gráfica da figura 2 revela-se uma produção imagética bastante religiosa, sendo representado pela proteção da figura de um ser superior - Jesus Cristo. A necessidade em se apegar a espiritualidade surge com a finalidade de obter forças para superar os obstáculos, como a mesma refere na estória. O grafismo apresenta as figuras humanas interligadas o que remete uma conexão entre os personagens, através das mãos dadas e sorriso igual dos membros da família. E o afeto constituído pelas mãos ligadas: representando o amor.²⁰ O cuidado é representado pelo adquirir responsabilidade e proteção.

Nesse sentido, o processo da espiritualidade fundamenta-se como apoio indispensável para construção de significados na vida das participantes e da família, como a esperança, a cura do filho e forças para suportar toda a situação gerada pelo impacto da doença, como pode ser

evidenciado nos depoimentos das entrevistas a seguir.

“[...] e tenho muita fé em Deus que meu filho vai ser curado e vamos vencer, a vitória vamos alcançar...” (Mãe 14 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

“[...] Deus vai dá força pra cura de meu filho...” (Mãe 15 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

Apoio familiar e social no processo da doença

O apoio familiar é fundamental para que as mães encontrem força e ajuda para o enfrentamento da doença. As RS das mães a partir dos elementos comunicativos permitem a troca de significados acerca da família e a rede de apoio social. Esse apoio mostra-se importante para o enfrentamento de diversas situações vivenciadas e reestruturação familiar ocasionadas pelo impacto da doença,²¹ como pode ser evidenciado nos depoimentos a seguir.

“[...] agradeço também a minha família que me deu apoio...” (Mãe 2 -Fragmento de Entrevista semiestruturada).

“[...] tenho uma família unida que me ajuda em todos os momentos difíceis e momentos bons...” (Mãe 6 - Fragmento da estória).

“[...] minha família me ajudou na hora que eu mais precisei, nas dificuldades que passei com minha filha. Só tenho a agradecer a eles por ter me dado bastante força e apoio...” (Mãe 12 - Fragmento da estória).

Através dos depoimentos das mães 2, 6 e 12 percebe-se a importância da família, fundamental para a superação e enfrentamento da doença, o apoio na manutenção durante o tratamento e bem estar do grupo familiar. A família aparece como principal fonte de apoio e força para o enfrentamento da doença. Um estudo²¹ ressalta que a família exerce a função de proporcionar recursos físicos, emocionais para manter a saúde e sistema de apoio indispensável nesse momento. Sendo assim, a família é uma instituição social, a qual exercem grandes influencias nos processos de formação das RS que um individuo carrega, atribuindo-lhes valores culturais próprios ao qual estão inseridas.²²

Diante do enfrentamento da doença, as participantes conversam com outras mães que compartilham da mesma realidade em ter um filho com diagnóstico e tratamento de câncer, deixando-as mais confortadas e fortes para lidar com o processo terapêutico,²³ como pode ser evidenciado nos próximos depoimentos.

“[...] e ter pessoas dando força para a gente é a melhor coisa que pode acontecer...” (Mãe 3-Fragmento de Entrevista semiestruturada).

“[...] mas fui me fortalecendo nas histórias das outras mães...” (Mãe 15 - Fragmento de Entrevista semiestruturada).

Então, a partir dos depoimentos fica evidenciado a importância do aporte social, principalmente na fase do diagnóstico da doença, quando as mães e familiares encontram-se angustiados. A partir da comunicação estabelecida entre esse grupo social de alguma forma representa um conforto e auxilia no processo de cuidado e convivência, formando uma rede de apoio social.²⁴ Nesse sentido, o apoio social contribui para auxiliar estas mães no enfrentamento diante do novo contexto estabelecido, desempenhando assim a função identitária das representações sociais. Esta identidade permite a proteção, salvaguardando a imagem positiva destas mães,²⁵ necessários para o enfrentamento do processo de doença do filho.

Neste contexto, entende-se que nessas relações diárias e interações familiares, os universos conceituais, particulares da realidade social que vão se formando e ganhando consistência, passam a fazer parte desses sujeitos, em teoria do senso comum, orientando a conduta do indivíduo no mundo social, seus valores e aspirações sociais.²⁶

Assim, a família representa uma das principais instituições que auxiliam no processo de enfrentamento da doença, sendo esta, parte de um núcleo, denominado de apoio social.¹⁹

CONCLUSÕES

Ficou evidenciado como estas mães lidam com os enfrentamentos da rotina de cuidados destes filhos. Nessa perspectiva, na tentativa de adaptar-se à nova realidade social imposta pelo descobrimento da doença, o grupo social em estudo enfrenta uma nova rotina, com mudanças nos seus relacionamentos. Os enfrentamentos vivenciados por essas participantes perpassam pelas modificações cognitivas e comportamentais, tais como: a espiritualidade e apoio familiar e social, entre outros, que foram relatados pelas participantes.

Conclui-se que as Representações Sociais deste grupo social no enfrentamento ao filho com câncer são influenciadas pela presença do processo de saúde e doença de seus filhos e pelas mudanças e enfrentamentos que modificam seus universos conceituais e orientam as suas condutas, dentro do contexto familiar no cuidado a seus filhos. Vale destacar as modificações que são proporcionadas a estas participantes, experiências e interações comunicativas, aos quais novos conceitos e significados passam a ser incorporados ao cotidiano desses indivíduos, orientando suas práticas no grupo familiar por meio do cuidado ao filho com câncer.

Nesse contexto, o presente estudo sinaliza a importância de novos estudos, com a finalidade de favorecer a uma

reflexão acerca dos enfrentamentos e vivência a partir de um olhar direcionado a estas cuidadoras, no sentido de proporcionar-lhes melhores condições para lidar com os problemas e enfrentamentos, advindos desta realidade social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer na criança e no adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2018. [citado 2018 Mar 12] Disponível em: http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/livro_tumores_infantis_0904.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf
3. Batista DRR, Mattos M, Silva SF. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2015 Jul [citado 2018 Jan 24]; 5(3):499-510. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709>.
4. Benedetti GMS, Higarashi IH, Sales CA. Experiences of mothers and fathers of children and adolescents with cancer: a phenomenological-existential heideggerian approach. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2015 Apr [citado 2018 Mar 23]; 24(2): 554-562. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000200554&lng=en&nrm=iso&tng=pt
5. Santos AF, Guedes MS, Tavares RC, Silva JMB, Brandão W, Santana JB et al. Experiências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. Enfermeria Actual en Costa Rica [Internet]. 2018 Jan [citado 2018 Jan 03]; 34:38-52. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/30763>
6. Jodelet D. As Representações Sociais. Rio de Janeiro: UFRJ. Eduerj. 2001.
7. Moscovici S. O fenômeno das representações sociais. In: MOSCOVICI, S. Representações Sociais. Investigações em psicologia social. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.2010.
8. Trinca W. Investigação clínica da personalidade: o desenho livre como estímulo de apercepção temática. Belo Horizonte: Interlivres. 2003.
9. Coutinho MPL, Serefim RCNS. Aplicabilidade do desenho-estória com tema no campo da pesquisa. In: Métodos de pesquisa em Psicologia social perspectivas qualitativas e quantitativas. /Coutinho MPL, Saraiva (org), João pessoa: editora universitária.2011.
10. Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.
11. Minayo MCS. Introdução. In: Minayo, M.C.S, Assis, S.G, Souza, E.R, editores. Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2011.
12. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. (org.). As Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj. 2001.
13. Moscovici S. Representações sociais: Investigações em Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.
14. Oliveira MT. Cabelos: da etologia ao imaginário. Rev Bras psicanal [Internet]. 2007 Sep [citado 2018 Jun 12]; 41(3):135-151. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2007000300012
15. Colesante MFL, Gomes IP, Morais JD, Collet N. Impacto na vida de mães cuidadoras de crianças com doença crônica. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2015 Jul [citado 2018 Jun 02]; 23(4):501-6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/issue/view/1107>
16. Barbosa RMM, Ferreira JLP, Melo MCB, Costa JM. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. Rev SBPH [Internet]. 2017 Jun [citado 2018 Mar 01];20(1):165-182. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010
17. Minayo MCS. Representações da cura no catolicismo popular. In: Alves PC, Minayo, M.C.S. (Orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1994.

18. Aquino VV, Zago MMF. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007 Jan [citado 2018 Jun 26]; 15(1): 42-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_isuetoc&pid=0104116920070001&lng=en&nrm=iso
19. Dantas MSA, Pinho TAM, Silva DA, Pinho TAM, Torquato IMB, Assis WD et al. Estratégias de enfrentamento familiar do diagnóstico de leucemia: aspectos sociais e religiosos. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2015 Jan [citado 2018 Mar 22]; 9(1):137-42. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10317/10998>
20. Coutinho MPL. Depressão infantil e representação social. São Paulo: Universitária.2012.
21. Ribeiro GS, Campos CS, Anjos ACY. Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [Internet]. 2019 Jul [citado 2018 Jun 23]; 11(4):849-856. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005488>
22. Barreto MJ, Rabelo, Aline Andrade. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. *Pensando fam* [Internet]. 2015 Dez [citado 2018 Mar 10];19(2): 34-42. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200004
23. Dantas MSA, Silva DA, Pinho TAM, Torquato IMB, Assis WD, Santos SR. Estratégias de enfrentamento familiar do diagnóstico de leucemia: aspectos sociais e religiosos. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2015 Jan [citado 2018 Jun 21]; 9(1):137-42. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10317/10998>
24. Molina RCM, Higarashi IH, Marcon SS. Importância atribuída à rede de suporte social por mães com filhos em unidade intensiva. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 Jan [citado 2018 Jan 28];18(1):60-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0060.pdf>
25. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. 2. ed. Goiânia: AB Editora.2010.
26. ovcheliovitch S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guareschi P, Jovchelovitch S, editors. *Textos em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Vozes.1999.

Recebido em: 18/07/2019
Revisões requeridas: 16/10/2019
Aprovado em: 03/02/2020
Publicado em: 09/09/2021

***Autor Correspondente:**
Eliane dos Santos Bomfim
Rua José Moreira Sobrinho, s/n
Jequié, BA, Brasil
E-mail: eliane bomfim17@gmail.com
Telefone: (73) 9 9920-5760
CEP: 45.205-490